

O Observatório da Governança Municipal e a Governança Urbana de Fortaleza

JORGE LAFFITE

Cientista político
Diretor do
Observatório
da Governança
Municipal de
Fortaleza

Criado em 2014, a proposta do Observatório da Governança Municipal de Fortaleza consiste em desenvolver uma sistemática de aprendizagem e ação para tratar de aspectos essenciais da governança urbana.

Governança urbana é compreendida como “[...] o somatório das muitas maneiras com que indivíduos e instituições públicas e privadas planejam e manejam assuntos comuns da cidade. É um processo contínuo que acomoda interesses conflitantes e diversos, a partir do qual uma ação cooperativa pode ser tomada. Essa ação inclui tanto entidades formais como acordos informais e o capital social dos cidadãos ” (UN-HABITAT & CAMPAIGN SECRETARIAT, 2002).

O Observatório pode ser definido como um espaço multidimensional, tanto físico como virtual, que organiza – de forma consistente e sistemática – atividades relacionadas com a identificação, captação, análise e interpretação de dados e informações de um fenômeno ou uma situação particular.

Três princípios orientam esse trabalho no Observatório: a) a pesquisa-ação, que permite aumentar a capacidade adaptativa institucional e a habilidade de aprender a partir do campo, com aptidão para identificar a emergência de novas questões e situações; b) a interdisciplinaridade, na premissa de que os métodos são definidos a partir das questões, ao invés de questões que são definidas pelos métodos; c) originalidade e consistência de informação, que guiam a gestão de conhecimento institucional.

Esse último ponto, de gestão de conhecimento institucional, prevê a existência de dois componentes distintos: a) Sistemas de Informações Gerenciais (os “SIGs”) e b) um conjunto de painéis (*dashboards*) que produzem relatórios e visualização de dados para diferentes tomadores de decisão (*decision-makers*), como o Prefeito e os Secretários do município de Fortaleza.

Dados e informações são ativos gerenciais valiosos. Informação é um dado em contexto; um dado sem contexto não tem significado. O trabalho do Observatório consiste justamente em interpretar o contexto em que foram registrados os dados, na intenção de produzir informações com significado.

Dessa forma, conhecimento é uma informação numa perspectiva integrada. Essa perspectiva é um ponto de vista dedicado a reconhecer e interpretar padrões e tendências.

1 Tradução do autor a partir do original: “Urban governance is the sum of the many ways individuals and institutions, public and private, plan and manage the common affairs of the city. It is a continuing process through which conflicting or diverse interests may be accommodated and cooperative action can be taken. It includes formal institutions as well as informal arrangements and the social capital of citizens”.



DESEJAMOS
CONSTRUIR UM
VOCABULÁRIO E UMA
ARQUITETURA DE
DADOS COMUNS EM
TORNO DO QUE É
BOA GOVERNANÇA
URBANA E CONHECER
A SATISFAÇÃO DE
USUÁRIOS COM
SERVIÇOS MUNICIPAIS

Pontos de vista se conformam em articulação com outras informações e experiências.

Em qualquer organização, os pré-requisitos de uma informação efetiva para a tomada de decisão são a alta qualidade, a precisão, a disponibilidade e o tempo oportuno. Consequentemente, o Observatório da Governança Municipal considera que seu negócio prioritário é o planejamento e a execução de programas, práticas e projetos que agreguem, controlem, protejam, possibilitem e intensifiquem o valor dos dados, a fim de produzir informações que alimentem seus sistemas de gestão de conhecimento.

No médio prazo, o objetivo é possibilitar que o Observatório se torne um *hub* informacional em Metadados de Governança, um trabalho que só é possível em cooperação com outros observatórios (inter)nacionais, *thinktanks* e com órgãos da própria gestão municipal.



Acesso à Sala Situacional



Olá, seja bem vindo!

No curto prazo (2015-2017), o Observatório dedica-se a dois eixos temáticos (figura abaixo): **“Como Estamos Governando?”**, para produzir informação confiável para a tomada de decisão. Desejamos, dessa maneira, construir um vocabulário e uma arquitetura de dados comuns em torno do que é boa governança urbana, e **“Minha Cidade, Meus Serviços”**, para conhecer a satisfação de usuários com serviços municipais

Boa governança não é governo. Boa governança urbana é um processo de relações complexas que envolvem governo, sociedade civil e setor privado. Acrescentar o qualificativo “Boa” significa possibilitar que cidadãos comuns – mulheres e homens – façam uso de seus talentos e conhecimentos tácitos para se beneficiar da cidadania urbana, em aspectos materiais, culturais e espirituais.

A satisfação de usuários com serviços vincula-se, evidentemente, ao bem-estar dos cidadãos e ao nível de acesso que têm a serviços municipais que deveriam atender suas necessidades básicas. São dois os objetivos principais do eixo “Minha Cidade, Meus Serviços”. O primeiro refere-se a mapear não apenas a satisfação material, mas, também, a conformação de uma agenda partilhada de “bem comum”. O segundo objetivo é implementar iniciativas de pesquisas aplicadas de curta duração e cruzar os resultados com as ações planejadas no Plano Plurianual (PPA) de Fortaleza.

O segundo eixo, “Como Estamos Governando?”, refere-se à produção de informações confiáveis para os tomadores de decisão da administração municipal. O Observatório tem realizado esse trabalho procurando detectar e solucionar necessidades e lacunas informacionais, com o objetivo de incrementar a eficiência operacional da gestão e proporcionar uma massa crítica de informações para implementar uma renovação da governança municipal em Fortaleza.

Essas ações buscam concretizar a missão do Observatório de trabalhar com gestão e difusão de conhecimento e abrem caminho para que possa se consolidar, até o ano de 2017, como um hub informacional de referência para a boa governança urbana do município de Fortaleza.

Referências Bibliográficas

UN-HABITAT & CAMPAIGN SECRETARIAT. **Conceptpaper**: Global Campaign on Urban Governance. 2 ed. Nova York: UN-HABITAT, 2002. Disponível em: <<http://mirror.unhabitat.org/pmss/getElectronicVersion.aspx?nr=1537&alt=1>>. Acesso em 21 set. 2015.